

**Portucel**  
**Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.**  
**Sociedade Aberta**

Matriculada sob o nº. 05888/20001204 na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal  
Capital Social: € 767 500 000  
N.I.P.C. 503 025 798

**Informação Intercalar**  
**1º Trimestre de 2007**  
(não auditada)



**INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL / CONSOLIDADA (Não Auditada)**

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: **PORTUGEL - EMPRESA PRODUTORA DE PASTA E PAPEL,S A (SOCIEDADE ABERTA)**  
 Sede: **MITRENA - APARTADO 55 - 2901 - 861 SETÚBAL** NIPC: **503.025.798**  
 Período de referência: **Valores de referência em Euros**   
 1º Trimestre  1º Semestre  3º Trimestre **Início : 01/01/2007 Fim : 31/03/2007**

Elementos do Balanço	Consolidado IFRS		
	31-03-2007	31-12-2006	Var. (%)
<b>ACTIVO (2)</b>			
<b>Imobilizado (líquido)</b>			
Activos Fixos tangíveis	1.069.591.893	1.087.129.953	
Goodwill	376.756.384	376.756.384	
Activos Intangíveis (3)	2.996.923	2.205.057	
Investimentos em Associadas	516.307	516.307	
Intr.Financeiros detidos até à Maturidade	-	-	
Activos Financeiros disponíveis para Venda	-	-	
<b>Contas a Receber Terceiros (líquido)</b>	<b>278.450.645</b>	<b>273.686.941</b>	
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>Capital Social (montante em euros)</b>	<b>767.500.000</b>	<b>767.500.000</b>	
<i>Nº acções ordinárias</i>	-	-	
<i>Nº acções de outra natureza</i>	-	-	
<b>Acções Próprias (montante em euros)</b>	<b>53.679</b>	<b>53.679</b>	
<i>Nº acções com voto</i>	<i>60.500</i>	<i>60.500</i>	
<i>Nº acções pref. sem voto</i>	-	-	
<b>Ajustamentos incl. No Cap. Próprio (4)</b>	<b>(2.084.211)</b>	<b>(7.086.709)</b>	
<b>Interesses Minoritários</b>	<b>199.873</b>	<b>181.774</b>	
<b>PASSIVO</b>			
Provisões	28.730.904	27.989.053	
Contas a Pagar Terceiros (act. Comercial)	224.827.266	228.242.693	
Outros Passivos Financeiros	740.509.702	770.609.961	
<b>TOTAL DO ACTIVO (líquido)</b>	<b>2.303.710.648</b>	<b>2.292.727.663</b>	
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>1.165.204.263</b>	<b>1.123.611.848</b>	
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.138.506.385</b>	<b>1.169.115.815</b>	

Elementos da Demonstração de Resultados	Consolidado IFRS		
	31-03-2007	31-03-2006	Var. (%)
Réditos	279.696.591	258.482.690	8,21%
Custo das Vendas ou da Prestação de Serviços	(160.616.934)	(160.706.792)	-0,06%
<b>Resultados Brutos</b>	<b>119.079.657</b>	<b>97.775.898</b>	<b>21,79%</b>
<b>Resultados antes de gastos financeiros, impostos, depreciações e amortizações</b>	<b>85.633.099</b>	<b>76.754.504</b>	<b>11,57%</b>
<b>Resultados antes de gastos financeiros, impostos, depreciações, amortizações e provisões líquidas (EBITDA)</b>	<b>86.482.176</b>	<b>76.754.504</b>	<b>12,67%</b>
Gastos Financeiros	(7.516.316)	(9.189.219)	18,21%
Gastos de Impostos	(18.857.852)	(8.011.212)	-135,39%
Interesses Minoritários	(6.642)	5.761	
<b>Resultado líquido do Trimestre (6)</b>	<b>39.351.507</b>	<b>36.434.572</b>	<b>8,01%</b>
<b>Resultado líquido ao Trimestre p/ Acção básico (7)</b>	<b>0,05</b>	<b>0,05</b>	<b>8,01%</b>
<b>Resultado líquido ao Trimestre p/ Acção diluído (7)</b>	<b>0,05</b>	<b>0,05</b>	<b>8,01%</b>



### **No 1º trimestre de 2007 (vs. 1T 2006):**

- Volume de negócios de €279,7 milhões (+8,2%)
- EBITDA de € 86,5 milhões (+12,7%)
- Margem EBITDA aumenta 1,2 pontos percentuais (de 29,7% para 30,9%)
- Resultados operacionais de € 65,7 milhões (+22,6%)
- Resultado líquido de € 39,4 milhões (+8,0%)

### **Síntese dos principais Indicadores – IFRS**

	<b>1T 2007</b>	<b>1T 2006</b>	<b>Var. 07/06</b>
(10 <sup>3</sup> tons)			
<b>Produção</b>			
Papéis finos não revestidos	255,6	244,6	4,5%
Pasta branqueada de eucalipto	333,0	310,6	7,2%
<b>Vendas</b>			
Papéis finos não revestidos	255,7	239,8	6,6%
Pasta branqueada de eucalipto	139,4	141,3	-1,4%
<b>Preços médios de venda (2006=100)</b>			
Papel	105	100	5,3%
Pasta	101	100	0,6%
	<b>1T 2007</b>	<b>1T 2006</b>	<b>Var. 07/06</b>
(10 <sup>6</sup> Euros)			
<b>Vendas Totais</b>	279,7	258,5	8,2%
<b>EBITDA <sup>(1)</sup></b>	86,5	76,8	12,7%
<b>EBITDA / Vendas (em %)</b>	30,9%	29,7%	+ 1,2 pp
<b>Resultados Operacionais</b>	65,7	53,6	22,6%
<b>Resultados Financeiros</b>	- 7,5	- 9,2	18,2%
<b>Resultados Líquidos</b>	39,4	36,4	8,0%
<b>Cash Flow <sup>(2)</sup></b>	60,1	59,6	0,9%
<b>Dívida Líquida Remunerada</b>	424,6	683,9	-37,9%
<b>Investimentos</b>	2,4	4,9	-50,0%

(1) Resultados operacionais + amortizações + provisões

(2) Resultados líquidos + amortizações + provisões

(+) Reexpressão dos resultados do período homólogo anterior, devido à alteração de critérios nas amortizações: no 1º semestre de 2006, a empresa procedeu à revisão das vidas úteis remanescentes dos activos, que, em termos médios, se passou a estimar em 14 anos após 31 de Dezembro de 2005; de modo a assegurar a comparabilidade dos resultados, foram recalculadas para o 1º trimestre de 2006 as quotas de depreciação respectivas.

(++) A variação percentual corresponde a valores não arredondados



## Resultados

No 1º trimestre de 2007, o volume de negócios foi de € 279,7 milhões, um acréscimo de 8,2 % face ao 1º trimestre de 2006. O papel representou 70% do volume de negócios, a pasta 23%, sendo os restantes 7% essencialmente imputáveis à venda de energia.

Os principais indicadores do Grupo apresentaram uma evolução positiva neste 1º trimestre, com um crescimento de 12,7% no EBITDA gerado, num total de € 86,5 milhões, e um aumento da margem EBITDA / Vendas em 1,2 pontos percentuais, situando-se em 30,9%.

Um dos factores que contribuirá muito favoravelmente para este desempenho foi o aumento do volume de vendas de papel, assim como o respectivo aumento de preços. Importa também salientar a melhoria de eficiência conseguida através da redução de alguns custos variáveis de produção, nomeadamente da energia, possibilitada pelo bom desempenho das novas caldeiras de recuperação nas fábricas de Cacia e da Figueira de Foz. Esta melhoria permitiu contrariar parcialmente o aumento do custo da matéria-prima, que resultou essencialmente do recurso à importação de madeira. Esta importação deverá continuar ao longo do ano, pelo que é expectável um agravamento no custo da madeira comprada.

Neste contexto, os resultados operacionais atingiram € 65,7 milhões, situando-se 22,6% acima do valor homólogo em 2006.

Os resultados financeiros foram de € 7,5 milhões negativos, uma melhoria de 18,2% face ao ano anterior, que resultou de uma forte diminuição do endividamento líquido, que mais que compensou o aumento significativo das taxas de juro.

Deste modo, os resultados líquidos consolidados do exercício ascenderam a € 39,4 milhões, um aumento de 8,0% relativamente ao ano anterior.

O investimento em activo fixo no 1º trimestre de 2007 situou-se em cerca de € 2,4 milhões, valor que compara com € 4,9 milhões em 2006. A concretização do plano de investimentos aprovado e oportunamente divulgado fará com que esta rubrica venha a registar um aumento muito significativo nos próximos trimestres.



O endividamento líquido do Grupo registou uma redução de € 259 milhões face ao 1º trimestre de 2006 e de € 55,5 milhões em relação ao final do ano. O pagamento dos dividendos relativos ao exercício passado, que ocorreu já após o final do trimestre, e a aceleração do ritmo de investimentos terão naturalmente como consequência um aumento do nível de endividamento actualmente registado, salvaguardando sempre o equilíbrio financeiro do Grupo.

### **Vendas**

As vendas de papel no primeiro trimestre de 2007 aumentaram 4,5% face ao período homólogo de 2006, totalizando 255,7 mil toneladas. Este crescimento deveu-se a uma melhoria das condições de mercado, nomeadamente a uma forte procura de papel na Europa, que possibilitou um aumento do preço médio de venda do Grupo de cerca de 5,3% face ao 1º trimestre de 2006.

Como resultado desta evolução positiva, tanto no volume de vendas como no preço médio, as vendas de papel em valor registaram no trimestre um crescimento homólogo de 12%.

Por seu lado, a produção de pasta branca de eucalipto ascendeu a cerca de 333,0 mil toneladas, evidenciando um aumento de 7,2% face ao 1º trimestre de 2006. O Grupo colocou no mercado 139,4 mil toneladas de pasta, um valor ligeiramente inferior a 2006, que resulta de uma maior integração da pasta de eucalipto na produção de papel.

O valor médio do índice PIX da pasta de eucalipto em USD registou um aumento de 11,3% face ao 1º trimestre de 2006. Este crescimento, porém, não se traduziu no preço da pasta em Euros, devido à evolução cambial negativa do USD face ao Euro, pelo que o preço médio de venda de pasta do Grupo registou um aumento de apenas 0,6% em relação ao 1º trimestre de 2006.

Em valor, as vendas de pasta situaram-se cerca de 1% abaixo do montante registado no 1º trimestre de 2006.



## Perspectivas Futuras

As perspectivas de evolução das condições do mercado em 2007, fundamentalmente determinadas pelos níveis de procura de pasta e papel, podem considerar-se moderadamente positivas.

No entanto, o desempenho do Grupo poderá ser negativamente influenciado por alguns factores adversos, nomeadamente a evolução da taxa de câmbio EUR/USD, a necessidade, já anteriormente referida, do recurso à importação de madeira em volumes significativos, e o agravamento do custo de outros factores de produção, designadamente dos produtos químicos.

No início do mês de Abril, a Comissão Europeia anunciou a aprovação dos incentivos atribuídos pelo Estado Português relativos à nova fábrica de papel a instalar em Setúbal. Os incentivos têm um valor nominal de € 52,4 milhões, aos quais corresponde um valor actualizado de € 38 milhões. Permanecem por decidir os apoios ao projecto da fábrica da Figueira da Foz, no montante nominal de cerca de 67 milhões de euros, aos quais corresponde um valor actualizado de cerca de 48 milhões de euros.

A nova fábrica de papel terá uma capacidade nominal de 500 mil toneladas e corresponde a um investimento inicialmente estimado em cerca de € 500 milhões, sendo no entanto prudente considerar que este valor venha a sofrer algum acréscimo, determinado pelo sensível agravamento que se tem registado em alguns dos factores de custo a ele associados. O Grupo conta iniciar a construção da nova unidade no 3º trimestre de 2007, sendo expectável que o arranque da produção ocorra no 2º trimestre de 2009.

Setúbal, 30 de Abril de 2007



### **Dispensa de Publicação de Contas**

“A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 250.º do Código dos Valores Mobiliários, dispensou a publicação das contas individuais. Os documentos de prestação de contas alvo desta dispensa encontram-se disponíveis para consulta, juntamente com os restantes, na sede desta Sociedade”.